

DUALIDADE EDUCACIONAL NA SOCIEDADE CAPITALISTA: UMA ANÁLISE GRAMSCIANA

Geysse Gadelha Rocha¹
Iana Jessica Ximenes Paiva²
Eliomar Araújo de Sousa³
José Rafael Barros de Moraes⁴
Daniele Kelly Lima de Oliveira⁵

RESUMO

Nesse artigo nos propomos a fazer uma reflexão acerca da dualidade educacional nas propostas educativas da burguesia de um lado, e de outro a proposta educativa pensada para a emancipação humana, como é o caso daquela pensada por Antonio Gramsci. Embora, de acordo com a ontologia marxiana-lukacsiana o complexo social da educação tenha uma função ontológica de transmitir às gerações futuras o conhecimento historicamente produzido pela humanidade, no modo de produção capitalista a educação desemboca num modelo dualista, uma para a classe dominante e outra para a classe trabalhadora. A metodologia utilizada nesse trabalho foi a pesquisa teórico bibliográfica da obra do próprio Gramsci e de alguns de seus intérpretes, como Marcos Del Roio e Paolo Nosella. Tendo como referência para nossas análises a ontologia marxiana e os pressupostos da filosofia gramsciana, entendemos que apenas num modelo de educação que vise a emancipação humana, ou seja, uma tentativa de afirmação da centralidade do trabalho, que vem sendo, especialmente nos últimos tempos, rechaçada pela classe dominante, que nega a produção da riqueza seja tarefa precípua da classe trabalhadora.

Palavras-chave: Dualidade educacional, Gramsci, Emancipação Humana.

INTRODUÇÃO

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Membro dos grupos de estudos Gramsci e a formação do educador/UVA, e do Grupo de Estudos Lutas Universitárias, Trabalho e Educação (GELUTE)/UVA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR)/CNPQ. E-mail: geyssegadelhar@gmail.com

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Pesquisadora do Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR). ianajessica42@gmail.com

³ Pós-Graduando em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade de Quixeramobim. Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Membro dos grupos de estudos Gramsci e a formação do educador/UVA, e do Grupo de Estudos Lutas Universitárias, Trabalho e Educação (GELUTE)/UVA. Pesquisador do Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR) /CNPQ.. E-mail: elio2015_@hotmail.com

⁴ Graduado Pós-Graduando em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade de Quixeramobim. Graduado em Letras/Inglês pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Membro dos grupos de estudos Gramsci e a formação do educador/UVA, e do Grupo de Estudos Lutas Universitárias, Trabalho e Educação (GELUTE)/UVA. Pesquisador do Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR) /CNPQ..E-mail: rafabarros.letras@gmail.com

⁵ Professora adjunta da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará (PPGEB/UFC). Coordenadora dos grupos de estudos Gramsci e a formação do educador (UVA), e do Grupo de Estudos Lutas Universitárias, Trabalho e Educação (GELUTE/UVA). Coordenadora do Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR) /CNPQ. E-mail: dankel28@yahoo.com.br

A educação não pode ser compreendida apenas por si mesma, visto que ela, de acordo com a ontologia marxiana é fundada pelo complexo do trabalho. Isso nos leva a entender que a forma como o trabalho está organizado na sociedade, ou seja, o modo de produção vigente, interfere diretamente na maneira como a educação é organizada.

Quando pensamos a atual formação discente nos deparamos com uma imagem dual que está diretamente relacionada à forma como a sociedade está organizada, ou seja, a divisão social de classes. De um lado um modelo de educação que privilegia a formação omnilateral, que tem como pressuposto a formação integral do ser humano e de outro lado um modelo que tem como finalidade tão e somente a preparação de mão de obra barata para o mercado de trabalho, garantindo a ocupação das funções subalternas, como diria Gramsci (2011b).

Esse artigo tem por objetivo fazer uma reflexão acerca da dualidade educacional nas propostas educativas da burguesia de um lado, e do outro, a proposta educativa pensada para a emancipação humana, como é o caso daquela pensada por Antonio Gramsci.

Esse trabalho surge a partir dos estudos realizados nos grupos de estudos Gramsci e a Formação do Educador, Grupo de Estudos Lutas Universitárias, Trabalho e Educação (GELUTE), abrigados no Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR)CNPQ, sediado na Universidade Estadual Vale do Acaraú e coordenados pela professora Dra. Daniele Kelly.

Esse modelo dual é encontrado não apenas no Brasil, mas em todos os lugares nos quais a sociedade está dividida em classes. Ao analisar a sociedade italiana Gramsci conseguiu fazer a análise desse modelo dualista:

Até esse momento, a reflexão de Gramsci esteve voltada para a crítica do sistema escolar italiano, que enfatizava o ensino técnico destinado aos trabalhadores em busca de emprego ou, então, o ensino humanista destinado à pequena burguesia, cujo objetivo era o de compor os diversos escalões da administração pública do Estado liberal-burguês. (DEL ROIO, 2006, p. 312).

METODOLOGIA

A metodologia adotada caracteriza-se como um levantamento teórico bibliográfico, sendo assim a fundamentação teórica foi feita através de leituras de livros e artigos acerca do tema proposto, a obra do próprio Gramsci, Escritos Políticos e Cadernos do Cárcere, bem como alguns de seus intérpretes como Marcos Del Roio e Paolo Nosella.

DESENVOLVIMENTO

Antonio Gramsci ao pensar na dualidade educacional desenvolveu importantes reflexões nessa área. São justamente nessas reflexões que tentaremos a partir daqui compreender a dualidade educacional, ou seja, questionar por que existe uma educação para a classe trabalhadora e outra para a classe dominante?

Gramsci foi um dos pensadores marxistas que mais se debruçou sobre a temática da educação. Na esteira de Marx, sua proposta é de uma educação que proporcione aos homens o desenvolvimento omnilateral, isto é, de todas as suas potencialidades, pressuposto para o processo de emancipação humana.

Gramsci identificou que um dos maiores empecilhos ao processo de formação humana do trabalhador e conseqüentemente, sua formação crítica é a negação do conhecimento e o embrutecimento causado pelo cansaço e alienação.

O filósofo italiano refletiu sobre Educação e Pedagogia em diversos momentos de sua vida, sempre tendo como objetivo claro a formação da classe trabalhadora com vistas a um processo de organização da ação rumo a emancipação humana. Síntese desse objetivo é o chamado que ele faz em seu artigo inaugural do *L'Ordine Nuovo* em 1919: “Instruí-vos, porque precisamos da vossa inteligência. Agitai-vos, porque precisamos do vosso entusiasmo. Organizai-vos, porque carecemos de toda vossa força”. (Gramsci, 2004a)

A organização era, aos olhos de Gramsci, uma necessidade crucial na formação dos trabalhadores, isso por que enquanto os trabalhadores permaneciam abandonados à sua própria sorte, a burguesia formava seus intelectuais orgânicos, que organizavam e defendiam seus interesses, propagando de forma sistemática sua ideologia. Enquanto isso Gramsci percebia que a massa operária ficava refém do senso comum.

Poderemos perceber como a filosofia – concepção de mundo – interfere diretamente na práxis de Gramsci. A formação de uma concepção de mundo autônoma dos interesses da burguesia é tão cara a Gramsci que ele afirma que:

É preciso destruir o preconceito, muito difundido, de que a filosofia é algo muito difícil pelo fato de ser a atividade intelectual própria de uma determinada categoria de cientistas especializados ou de filósofos profissionais e sistemáticos. É preciso, portanto, demonstrar preliminarmente que todos os homens são “filósofos”, definindo os limites e as características desta “filosofia espontânea”, peculiar a “todo o mundo”, isto é, da filosofia que está contida: 1) na própria linguagem, que é um conjunto de noções e de conceitos determinados e não, simplesmente, de palavras gramaticalmente vazias de conteúdo; 2) no senso comum e no bom senso; 3) na religião popular e, conseqüentemente em todo o sistema de crenças, superstições, opiniões, modos de ver e de agir que se manifestam naquilo que geralmente se conhece por folclore (GRAMSCI, 2011a, p. 93).

Nesse sentido, Gramsci lutou contra a fragmentação do ensino destinada aos trabalhadores italianos durante a reforma Gentile por entender que o trabalhador necessita de um conhecimento de mundo amplo para conseguir enxergar com clareza aquilo que lhe é apresentado como essência do mundo, sendo que na verdade, o que lhe é apresentado, na maioria das vezes, é apenas sua aparência.

Para tanto propôs várias iniciativas de formação ampla para a classe trabalhadora italiana, tentando justamente combater o processo de embrutecimento ao qual eles eram submetidos. Dentre essas iniciativas podemos citar uma Associação de Cultura Proletária e um Clube de Vida Moral, ambas tiveram curta duração, justamente pela falta de apoio do Partido Socialista Italiano (PSI).

Como jornalista dedicou-se diariamente a escrever artigos direcionados a formação dos trabalhadores. Mesmo quando foi preso, uma de suas primeiras ações foi criar uma escola para os prisioneiros.

As primeiras tentativas de formação humana empreendidas por Gramsci podem ser pensadas no contexto de uma educação não-escolar.

Escola significa para Gramsci, todo o tipo de instituição ou organização cultural, cujo objetivo seja trabalhar para criar e desenvolver cultura e formar as consciências das massas. Assim, 'escola' são as associações de cultura, os clubes de vida moral, as escolas de fábrica, do partido, da igreja, etc. (JESUS, 2005, p. 87).

De 1916 a 1926 Gramsci esteve envolvido em diversas atividades políticas e pedagógicas. Embora desde o início da Primeira Guerra Mundial ele tivesse se afastado de Croce, filósofo italiano, pois este havia apoiado a entrada da Itália no conflito, indo contra às expectativas de Gramsci que entendia que [...] as guerras foram feitas para o comércio não para a civilização” (GRAMSCI, 2004a, p. 44), ainda podemos perceber nessas atividades resquícios da filosofia de Croce, ao pensar a necessidade de uma reforma intelectual e moral como condição a superação das desigualdades sociais.

Em dezembro de 1917, Gramsci iniciou as atividades de uma Associação Proletária da Cultura. Tratava-se de uma Associação de Cultura para os operários residentes em Turim e inscritos no PSI. Frente à inércia do Partido, defendia que esta associação deveria ter um caráter de classe:

A Associação de Cultura, tal como deve ser promovida pelos socialistas, tem de ter finalidades de classe e limites de classe. Deve ser uma instituição proletária, com características voltadas para uma finalidade. O proletariado, num certo momento de seu desenvolvimento e de sua história, percebe que a complexidade de sua vida requer um organismo necessário às suas finalidades e cria tal organismo, com suas forças, com sua boa vontade. (GRAMSCI, 2004a, p. 123)

Ainda tratando da proposta de Associação da Cultura, Gramsci reflete sobre a necessidade de preparação da massa operária:

Uma das maiores lacunas de nossa atividade é precisamente esta: sempre discutimos os problemas e estabelecemos as diretrizes de nossa ação somente diante de casos concretos. Coagidos assim pela urgência, damos aos problemas soluções apressadas, no sentido de que nem todos os que participam do movimento assimilaram questões em seus termos exatos e, portanto, mesmo que venham a seguir a diretriz estabelecida, o farão mais por espírito de disciplina e pela confiança que depositaram nos dirigentes do que por convicção íntima, por espontaneidade racional. Ocorre assim que, em todos os momentos históricos decisivos, têm lugar deserções, vacilações, rixas internas, questões pessoais. É desse modo que se explicam os fenômenos de idolatria, que são um contrassenso em nosso movimento e que fazem com que volte pela janela o autoritarismo expulso pela porta. A Associação de Cultura deveria cuidar dessa preparação. Deveria criar tais convicções. Desinteressadamente. Ou seja: deveria ser discutido em tal Associação, sem que se espere o estímulo da atualidade, tudo o que interessa ou poderá interessar um dia ao movimento proletário (GRAMSCI, 2004a, p. 123-124).

Outra importante tentativa de formação das massas trabalhadoras foi o Clube de Vida Moral. Gramsci escreveu uma carta ao pedagogo Giuseppe Lombardo Radice em março de 1918, na qual expôs a dinâmica do Clube e solicitou a opinião do mestre:

Em Turim, cremos que não seja suficiente a pregação verbal dos princípios e das máximas morais que deverão necessariamente se instaurar com o advento da civilização socialista. Buscamos organizar essa pregação: dar exemplos novos para a Itália, de associativismo. Surgiu assim, há pouco tempo, um Clube de Vida Moral. Com ele, propomo-nos habituar os jovens que aderem ao movimento político e econômico socialista à discussão desinteressada dos problemas éticos e sócias. Queremos fazer com que se habituem à pesquisa, à leitura feita com disciplina e método, à exposição simples e serena de suas convicções. Os trabalhos ocorrem do seguinte modo: eu, que tive de aceitar a tarefa de excibitor, na condição de fundador da associação, atribuo a um jovem o dever, como o de expor o opúsculo de sua autoria sobre educação, um capítulo de Cultura e vita morale de B. Croce, dos *Problemi educativi e sociali* de Salvemini, da *Rivoluzione francese* e de Cultura e laicità também de Salvemini, do Manifesto comunista, um comentário de Croce na Crítica ou outro, mas sempre que seja marcado elo movimento idealista atual. O jovem lê, faz um esquema, e depois numa sessão coletiva, expõe aos presentes, caso se tenha preparado, ou eu mesmo, apresento objeções, sugerimos soluções diversas, ampliamos a abrangência de um conceito ou de um raciocínio. Abre-se assim uma discussão, que buscamos não encerrar até que todos os presentes tenham sido postos em condições de compreender e de assimilar o resultados do trabalho comum. (GRAMSCI, 2004, p. 145-146).

Note-se a grande diferença entre essas duas iniciativas e a proposta da Universidade Popular criticada por Gramsci, pois esta traz “[...] uma proposta de instrução popular amesquinhada pelo assistencialismo cultural” (NOSELLA, 2010, p. 51).

O problema de textos fáceis e textos difíceis é uma questão didático-cultural que toca fundo na sensibilidade de Gramsci. Tratar o operariado como uma criança que deve ser doutrinada, é para ele a mesma coisa que mumificá-lo eternamente no estado infantil. Falar-lhe uma linguagem pobre, é empobrecer o raciocínio e

deformar a problemática. A educação de massa deve sim enraizar-se no senso comum, dele partir, mas se não ultrapassar aqueles limites, se não puxar para cima, torna-se educação conservadora, católica e jesuítica, isto é, conquista a adesão do povo mantendo-o porém no mesmo nível em que efetivamente está. (NOSELLA, 2010, p. 60-61).

Outra iniciativa que marcou a práxis pedagógica de Gramsci foi o jornal fundado em 1919, com os companheiros do PSI, Tasca, Terracini e Togliatti, o *L'Ordine Nuovo*. O grupo de Gramsci polemizava contra os maximalistas e reformistas do PSI.

O *L'Ordine Nuovo* que havia sido criado em abril de 1919, sofreu uma virada teórica a partir da publicação de seu número 7, “Tramamos eu e Togliatti, um golpe de estado redacional. O problema das comissões internas foi posto explicitamente no número 7 do semanário” (GRAMSCI, 2004a, p. 403-404), pois sua preocupação direta passou a ser a necessidade de transformar as Comissões internas de fábrica em conselhos de fábrica, à exemplo dos soviets russos. Assim, com rigor metodológico expuseram detalhadamente no semanário a situação que exigia tal transformação, e aqui já conseguimos enxergar Gramsci como militante que combatia as teses reformistas e reformistas do marxismo:

Depois do fim da guerra imperialista, o movimento proletário fez rápidos progressos. A massa operária de Turim compreendeu que o período histórico aberto pela guerra era profundamente diverso daquele que o antecederia. A classe operária intuiu que de imediato que a III Internacional é uma organização do proletariado mundial para a direção da guerra civil, para a conquista do poder político, para a instituição da ditadura proletária, para a criação de uma nova ordem das relações econômicas e sociais.

Os problemas econômicos e políticos da revolução tornaram-se tema de discussão em todas as assembleias operárias. As melhores forças da vanguarda operária se reuniram para difundir o semanário de orientação comunista *L'Ordine Nuovo*. Nas colunas deste semanário foram tratados os vários problemas da revolução: a organização revolucionária das massas, que devem conquistar os sindicatos para a causa do comunismo; a transferência da luta sindical do terreno estreitamente corporativista e reformista para o terreno da luta revolucionária, do controle sobre a produção e da ditadura do proletariado. Também a questão dos conselhos de fábrica foi posta na ordem do dia. (GRAMSCI, 2004a, p. 391).

Nessa nova linha editorial, Nosella aponta que o *L'Ordine Nuovo*, para Gramsci, tornou-se uma escola de cultura:

Dentro dessa concepção de partido como escola enraizada na prática industrial e pautada na concepção metodológica-didática do historicismo vivo, Gramsci e seu grupo criam uma escola de cultura em torno da revista *L'Ordine Nuovo*. Objetivava, essa escola, formar os intelectuais do futuro novo Estado Socialista, que fossem técnicos e políticos da produção moderna, a única base objetiva da liberdade universal (NOSELLA, 2010, p. 70).

A escola de partido pensada por Gramsci guarda profundas diferenças com a escola burguesa da época. Nosella destaca essas diferenças ao perguntar quais eram as lições e como se ensinava na escola de Gramsci:

Obviamente a primeira lição consiste em mostrar como os problemas econômicos e morais desencadeados pela guerra só podem encontrar solução definitiva na solidariedade internacional dos trabalhadores [...] Mas é preciso (2ª lição) definir o conceito exato de ‘ditadura do proletariado’, que nada mais é que o próprio sistema nacional dos Conselhos operários e camponeses [...] Concretamente (3ª lição) é preciso formar os proletários para a competência de administrar a fábrica [...] Essa função não pode ser cumprida ao mesmo tempo por todos nós, é preciso criar (4ª lição) uma organização hierárquico-cultural para que se forme uma grande escola nacional, através da qual os trabalhadores de todos os níveis e regiões possam ser alcançados. (NOSELLA, 2010, p. 74).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gramsci teceu críticas ao sistema educacional Italiano, pois reservava a classe burguesa um ensino tradicional e completo destinado para autogovernar, e para a classe trabalhadora um ensino técnico apenas para exercer mão de obra, ou seja, um ensino para a submissão e exploração. Assim, Gramsci traz uma proposta de uma Escola Unitária, uma escola comum a todos, uma escola não hierarquizada de acordo com os níveis sociais, mas uma escola que oportunizasse os conhecimentos intelectuais e profissionais de maneira igual aos indivíduos.

A proposta de uma escola unitária que promovesse uma ligação do ensino técnico/científico com o saber humanístico, está associada ao engajamento de Gramsci a política e o seu compromisso com a classe trabalhadora. Gramsci defende a ideia de organização dos partidos e sindicatos para proporcionar uma auto-educação para os trabalhadores, com intuito de desenvolvesse o intelectual, e o emancipasse em relação a sociedade capitalista.

CONCLUSÃO

Ao refletirmos sobre as iniciativas formativas propostas por Gramsci e àquelas destinadas pelo capitalismo constatamos uma radical diferença. Enquanto Gramsci pensa uma formação que retire o homem de todo processo de embrutecimento, o capitalismo tem como finalidade formar a elite e os novos governantes com um modelo e a mão de obra barata com o outro modelo de escola.

A “escola unitária” idealizada por Gramsci constitui-se numa proposta para a emancipação da classe trabalhadora, ou seja, uma proposta educacional que modifique o modelo de escola atual, que não limite o ensino meramente para o trabalho. Gramsci propõe que o indivíduo tenha uma formação omnilateral, intelectual e física.

Portanto, para Gramsci, é fundamental o processo do trabalho como princípio educativo para a formação dos intelectuais orgânicos da classe trabalhadora, pois através do

processo de trabalho o homem humaniza-se e se constitui como ser. O modelo de educação gramsciana vai contra a lógica do capital, que passa uma ilusão de acesso à educação para todos.

REFERÊNCIAS

DEL ROIO, Marcos. **Gramsci e a Educação do Educador**. Cadernos Cedes. Vol. 26. N. 70, p.311-328 Campinas, set/dez 2006.

_____. **Gramsci e a Emancipação do Subalterno**. Curitiba: Revista Sociologia Política, 29, p.63-78, 2007.

JESUS, Antônio Tavares. **O pensamento e a prática escolar de Gramsci**. Campinas, SP: Autores associados, 2005.

GRAMSCI, Antonio. **Escritos Políticos, v.1: 1910-1920**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004a.

_____. **Escritos Políticos, v.2: 1921-1926**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004b.

_____. **Cartas do Cárcere, v.1: 1926-1930**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005a.

_____. **Cartas do Cárcere, v.2: 1931-1937**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005b.

_____. **Cadernos do Cárcere, v.1: Introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011a.

_____. **Cadernos do Cárcere, v.2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011b.

_____. **Cadernos do Cárcere, v.3: Maquiavel. Notas sobre o estado e a política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011c.

_____. **Cadernos do Cárcere, v.4: Temas de Cultura. Ação Católica. Americanismo e Fordismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011d.

_____. **Cadernos do Cárcere, v.5: O Risorgimento. Notas sobre a Itália**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011e.

_____. **Cadernos do Cárcere, v.6: Literatura. Gramática. Folclore**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.